

SENAI BRASIL

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Ano 18 – Abril-Maio 2009 – Nº 131 – www.senai.br

Competência comprovada

Inmetro acredita Sistema Senai
de Certificação de Pessoas



Prática a toda prova

Muitos trabalhadores não têm a oportunidade de obter um documento oficial para comprovar as habilidades adquiridas na prática de anos de trabalho. Sem a prova formal dessa experiência, as melhores condições de emprego e a ascensão no mercado ficam prejudicadas. Pior do que isso: muitos são excluídos dos quadros de pessoal da indústria, cada vez mais rigorosa na exigência de documentação das competências de seus colaboradores.

O Senai, por meio do seu sistema de certificação de pessoas (SSCP), tem contribuído para preencher essa lacuna no setor produtivo. O SSCP atesta competências profissionais por meio de exames escritos e práticos, o que contribui para a inserção de pessoas no mundo do trabalho.

Atuando em âmbito nacional, o Senai acaba de ser acreditado como órgão certificador pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Esse selo de qualidade do Inmetro é o reconhecimento da eficiência do processo executado pelo Senai.

O SSCP comprova habilidade e atitudes e conhecimentos profissionais nas áreas de soldagem, têxtil e turismo. A certificação ofertada em Minas Gerais, por exemplo, abrange funções em toda a cadeia produtiva do setor turístico, de agentes de viagem a motoristas de táxi, responsáveis



MIGUEL ÂNGELO

pelo transporte dos visitantes. Além disso, a certificação do SSCP está habilitada para atender trabalhadores e empresas em todo o país.

Dentro desse processo bem-sucedido, o sistema está em ampliação. A expectativa é de crescimento contínuo e diversificação do atendimento. No Rio de Janeiro, a certificação de costureiros industriais oferecida pelo Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, deverá incluir, a partir do segundo semestre, profissionais cadeirantes ou que tenham algum tipo de imobilidade momentânea nos membros inferiores.

O Senai também prevê o lançamento de novas certificações em setores ainda carentes de qualificação profissional, como a construção civil. O SSCP, em dois anos, extrapolou as melhores expectativas e metas de atendimento, contribuiu com a inclusão social e profissional e conquistou o reconhecimento de órgãos governamentais e do setor produtivo pela qualidade do processo que executa. Agora, com a chancela do Inmetro, se consolida como organização de excelência na certificação de pessoas. ■

José Manuel de Aguiar Martins
Diretor-geral do Senai Nacional
jmartins@dn.senai.br

SENAI BRASIL

Publicação editada pela
Unidade de Comunicação Social (Unicom)
do Sistema Indústria

Presidente do Conselho Nacional do Senai
Armando Monteiro Neto

Diretor-geral do Senai Nacional
José Manuel de Aguiar Martins

Diretora de Operações do Senai Nacional
Regina Torres

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) – Ano 18 – Número 131 – Abril-Maio 2009

Unicom

Gerente-executivo: Marcus Barros Pinto

Gerente-executiva adjunta: Victoria Poltronieri

Gerente de Jornalismo: Aguinaldo Nogueira

Editor: Roberto de Almeida Silva

Editoração: textodesign

Impressão: Gráfica Positiva

Capa: Fotos Stock Exchange

Tiragem: 22 mil exemplares

Senai – Unicom

SBN – Quadra 1 – Bloco C – 14º andar

Edifício Roberto Simonsen

CEP 70040-903 – Brasília – DF

61 3317-9942 – Fax: 61 3317-9550

Redação: jornal@dn.senai.br

 **CNI SENAI**

A força feminina no Ebep

Programa de qualificação integral registra forte participação das mulheres

Jaciara Vellozo Dutra, 23 anos, é responsável pelo departamento de Faturamento da Control Construções, empresa que atua na área de eletricidade e alta tensão, em João Pessoa, na Paraíba. Ingressou como estagiária do curso de Assistente de Gerenciamento de Obras, do programa de Educação Básica, articulada com a Educação Profissional (Ebep), promovidas respectivamente pelo Serviço Social da Indústria (Sesi) e pelo Senai, em Bayeux, próximo à capital do estado.

A aptidão para a construção civil – uma atividade até agora eminentemente masculina – manifestou-se quando ela era ainda adolescente. “Meu pai não tinha tempo e, em casa, assumi a tarefa de fazer consertos hidráulicos, elétricos, pintura e até trabalho de pedreiro, como consertar o reboco da parede”, ela conta.

Interrompeu os estudos, por conta do casamento e ingressou no mercado informal de trabalho como vendedora de produtos cosméticos, utensílios domésticos, entre outros.

Quando, aos 21 anos, decidiu retomar o ensino médio, elegeu um curso que lhe desse um passaporte para o mercado formal de trabalho e que, ao mesmo tempo, lhe permitisse desempenhar tarefas com as quais já tinha bastante familiaridade. “Nunca me atrapalhei com uma colher de pedreiro, nem com o uso da massa”, garante. Começou como supervisora de obras e, em um ano, foi promovida. “Hoje em dia as coisas estão mudando. A ideia de que mulher é só para pilotar fogão está sendo quebra-

da. Agora, as mulheres trabalham em casa e em profissões masculinas, e dão conta de seus serviços.”

Jaciara é uma das oito mulheres que já concluíram o curso de Assistente de Gerenciamento de Obras pelo Ebep, uma das ações estratégicas do programa Educação para a Nova Indústria 2007-2010, lançado pelo Sistema Indústria.

“O Ebep é uma marca do Sistema Indústria: forma integralmente o cidadão e amplia as possibilidades de sua inserção social e produtiva, já que os cursos são selecionados de acordo com as demandas do mercado”, afirma Mônica Mariano, da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica do Senai Nacional e gestora do Ebep.

O caso de Jaciara é o exemplo do que Mônica considera a prática “ideal”: além de atender ao mercado, também corresponde à vocação do aluno, aumentando-lhe as chances de empregabilidade.

Para atender às necessidades de uma indústria em expansão, as várias modalidades de cursos oferecidos pelo Ebep em todo o país acabam por ter foco em atividades que, tradicionalmente, sempre foram exercidas por homens, como é o caso das profissões ligadas à construção civil. As mulheres, no entanto, já representam 31,7% dos alunos do Ebep e, em grande parte dos casos, a escolha obedeceu à vocação.

Beatriz Aparecida Souza Santos, de 17 anos, por exemplo, faz o curso de



Jaciara: estereótipo de que mulher é só para pilotar fogão está ultrapassado

Técnico em Plásticos na Escola Senai Mário Amato, em São Bernardo do Campo, em São Paulo. “Gosto da parte química dos polímeros”, ela justifica. A escolha da profissão não teve influência familiar: o pai é motorista e a mãe, professora. “Conheci pessoas ligadas à área e descobri minha vocação.”

Há uma boa dose de pragmatismo quando ela pensa no futuro; afinal, São Bernardo do Campo é um importante polo automobilístico em torno do qual gravitam empresas de transformação de plástico, e ela pretende fazer faculdade de Engenharia de Materiais.

Beatriz não se intimida em disputar o mercado com profissionais do sexo masculino. “O que vale é o conhecimento”, afirma. E, nesse quesito, ela tem se saído bem: tem boas chances de se classificar entre os alunos do Senai-SP que, neste ano, disputarão a etapa estadual da Olimpíada do Conhecimento, na modalidade Tecnologia do Plástico. “Estou entre os três melhores. Só falta escolher qual será a dupla.” Otimista, ela estuda



Beatriz: gosto pela parte química dos polímeros e a descoberta da vocação

12 horas por dia, entre treinamento, curso técnico do Senai e o ensino básico no Sesi, no período vespertino. “Chego em casa e ainda faço as lições.”

A presença de mulheres nos cursos técnicos de Plástico e de Química, oferecidos pela Mário Amato no âmbito do Ebep, é cada vez maior. “Ainda

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL OFERECIDOS PELO EBEP

Administrativo

Alimentos e Bebidas

Ambiental

Automação

Automotiva

Calçados

Construção Civil

Eletricidade

Eletroeletrônica

Eletromecânica

Eletrotécnica

Gestão

Gráfica

Informática

Instrumentação

Mecânica

Metalmecânica

Panificação

Plástico

Química

Refrigeração

Segurança do Trabalho

Telecomunicações

Têxtil e Vestuário

pode existir alguma restrição do mercado, mas o que as empresas querem é solução e gente capacitada e, nesse aspecto, as mulheres têm feito um belo papel”, diz Silvia Helena Carabolante, diretora da escola.

Marcella Nathalia de Oliveira e Tassila Teresa Pereira de Medeiros, alunas do ensino médio do Sesi, integrado a um curso Técnico de Automobilística do Senai do Distrito Federal, apostam que competência – e uma boa dose de empreendedorismo – faça diferença no mercado de trabalho. As duas têm 16 anos e já definiram suas escolhas profissionais: quando concluírem o curso, querem abrir uma oficina mecânica só para mulheres. A inusitada escolha das duas, aliás, foi objeto de reportagem do jornal *Correio Braziliense*, na edição de 19 de abril deste ano.

O Ebep foi lançado em 2002, com base nas experiências de articulação entre o ensino médio e a educação profissional e com o objetivo de ampliar as possibilidades de inserção profissional de jovens, sobretudo os de baixa renda, estabelecendo uma nova dimensão na qualidade da educação. “No Ebep, as disciplinas de educação básica são trabalhadas dentro da realidade dos cursos profissionalizantes”, explica Mônica.

Em 2009, toda a rede Senai aderiu ao programa, adequando os cursos às demandas regionais. Em Rondônia, por exemplo, o Ebep tem como foco a formação de técnicos de nível médio em informática.

E também ali, as mulheres marcam presença. Elizeth, com 18 anos, sabia apenas ligar o computador quando ingressou no curso técnico de nível médio em informática, oferecido pelo Senai em parceria com o Sesi, no município de Vilhena, no sul do estado.

A quatro meses de receber o diploma, ela domina a tecnologia de ma-



Marcella e Tassila apostam na competência para fazer sucesso com oficina somente para mulheres

nutenção de redes e está contratada como estagiária pelo próprio Sesi. “É meu primeiro emprego. As duas organizações me proporcionaram uma visão mais ampla do mercado de trabalho.”

O curso, que se encerra em setembro próximo, tem 21 alunos – a maioria formada por homens. “Seis alunos já estão trabalhando como estagiários em empresas locais”, diz Ednéa Maria da Silva, diretora do Centro Educacional Isolina Ruttman, em Vilhena, município com 68 mil habitantes e cuja atividade econômica se baseia na agricultura e agropecuária e onde ganha força a indústria de madeira e do mobiliário.

O Ebep oferece em todo o Brasil 128 cursos, mas esse número “vai crescer ainda mais em 2009”, prevê Mônica. No Rio de Janeiro, o programa fechou o ano passado com 2.441

matrículas. “Considerando a intensa demanda em relação a trabalhadores mais qualificados, para 2009 o Sistema Federação das Indústrias do estado estabeleceu um plano de expansão do Ebep”, explica Sandra Maria dos Santos Sólton, coordenadora de Projetos Educacionais do Senai-RJ.

De acordo com Sandra, serão oferecidas 800 vagas para jovens e adultos, sendo 560 em cursos de almoxarife, eletricista instalador residencial, estucador, auxiliar administrativo, atendente comercial, pintor industrial, eletricista de obras, mecânico de manutenção, eletricista de redes, operador de telemarketing e mecânico de automóveis. As demais vagas são para cursos que oferecem, ao mesmo tempo, aulas do ensino médio e curso técnico. ■

Inclusão social e profissional

Depois de ganhar o selo do Inmetro, sistema que reconhece competências profissionais vai ampliar áreas de certificações

A competência profissional pode ser adquirida com a experiência e a prática de anos de exercício da atividade. Sem poder comprová-la, muitas pessoas ficam à margem do mercado de trabalho sem conseguir emprego ou galgar postos mais elevados.

Essa é uma realidade do setor industrial brasileiro que o Sistema Senai de Certificação de Pessoas (SSCP), lançado em 2007, vem ajudando a transformar com a inserção de trabalhadores no mercado por meio do reconhecimento formal de suas competências profissionais.

Nos últimos anos, foram emitidos 3.664 certificados no país e milhares de

pessoas conquistaram melhores condições de emprego. O sistema, com abrangência nacional, acaba de receber o selo do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

“Passamos a ser um organismo certificador acreditado pelo Inmetro de acordo com a norma ABNT NBR ISO/IEC 17024, de 2004”, explica Maurício Ballarine, gerente de Certificação Profissional do Senai Nacional. O sistema reconhece as competências do profissional adquiridas em ensino profissionalizante ou em experiência de trabalho. As ocupações certificáveis pela SSCP a

partir de exames escritos e práticos são das áreas de solda, têxtil e de turismo, selecionadas com base nas necessidades do parque industrial.

A demanda pelo comprovante de soldador de tubos e conexões de polietileno, por exemplo, cresce no estado de São Paulo cerca de 6%, estimulada pela exigência de grandes empresas. “Corporações como a Companhia de Gás de São Paulo só contratam quem é certificado”, salienta o professor Fábio Ikeda, técnico de ensino e responsável pelo Centro de Exame de Certificação da Escola Senai Orlando Laviero Ferraiuolo, unidade especializada na área de construção civil e instalada no Tatuapé, capital.



O soldador de polietileno deve exercer a função com segurança, produtividade, qualidade e consciência ambiental, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os exames para comprovação do soldador de polietileno são elaborados com base na norma ABNT NBR 14472, que também exige um curso específico na área.

“Mas mesmo quem faz o curso é obrigado a ter o certificado”, ressalta Ikeda. É o caso de Glebson dos Santos, profissional da indústria de gás natural. “Temos de provar que sabemos aplicar no dia a dia os conceitos da norma”, afirma.

A crise global afetou os negócios da empresa em que Santos trabalhava. A saída encontrada pela companhia foi cortar aumentos de salários e promoções. Ele diz que ficou sem perspectivas de crescimento na firma. “Como tinha a certificação do Senai, recebi novas



JOSÉ PAULO LACERDA

Marco da competência

Por Maurício Ballarine

Da mesma forma que os profissionais certificados pelo Sistema Senai de Certificação de Pessoas (SSCP), ao demonstrarem seus desempenhos em um processo avaliativo, nós, como Organismo Certificador de Pessoas, tivemos a nossa competência reconhecida formalmente: competência em certificar pessoas.

O Senai é muito conhecido pela sociedade principalmente a partir de seus cursos profissionalizantes. É uma associação quase que natural. A certificação de pessoas é um processo diferente, independente da formação profissional. A despeito dessa diferença, o Senai mais uma vez demonstra seu comprometimento com o desenvolvimento profissional das pessoas.

A acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) nos dá credibilidade e, para o profissional certificado pelo SSCP, garantias de que passou por um processo avaliativo sério, criterioso, justo e ético. Para as empresas, significa confiabilidade: elas podem contratar um profissional certificado pelo Senai com a certeza de que se trata de um profissional qualificado.

Esse certificado do Inmetro, essa acreditação, é um marco para o Senai. Consagra todo o trabalho que vem sendo desenvolvido. Comprova que somos competentes, que atendemos aos requisitos internacionais estabelecidos em normas. Mas também nos dá mais responsabilidade.

Queremos ampliar a oferta de profissionais certificados no mercado de trabalho, queremos ampliar as possibilidades de inserção e manutenção de trabalhadores no mercado de trabalho. Queremos atender à demanda das indústrias e da sociedade. Temos muito trabalho pela frente.



D'Uomo: empresa quer promover a certificação de mais 600 empregados

propostas de trabalho e arrumei outro emprego com salário maior.”

As empresas também são beneficiadas pelo sistema do Senai. A D'Uomo, a maior fabricante de cuecas do país com duas fábricas no Rio de Janeiro e produção mensal de 1,5 milhão de peças, planeja viabilizar a certificação de 600 costureiros.

Inicialmente, alguns deles foram atestados num grupo de 49 pessoas, do qual participaram também trabalhadores autônomos, explica a coordenadora do Centro de Exame para Certificação do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (Cetiqt), Cristiane Zumpichiati dos Santos.

“Esses profissionais têm baixa escolaridade e competência adquirida por anos de profissão que nenhum documento podia atestar”, ressalta Cristiane. As habilidades e os conhecimentos exigidos para a comprovação de costureira ou costureiro industrial foram definidos por um comitê técnico setorial, forma-

do por empresas da indústria têxtil do Rio de Janeiro.

“A certificação será renovada a cada quatro anos para acompanhar as inovações do setor”, informa a coordenadora. As empresas recebem, após os exames e avaliações, um relatório sobre o desempenho dos profissionais submetidos às provas. Com base nessas informações, podem também definir iniciativas de capacitação para corrigir as falhas e defasagens apresentadas pelos empregados.

“No caso de reprovação, as empresas sabem exatamente quais são as capacitações necessárias para adequar o empregado ao perfil profissional exigido pelo setor têxtil”, acrescenta Cristiane. Além disso, os dados servem de orientação para as áreas de recursos humanos. “As empresas podem usar as informações como orientação na hora de contratar.” A expectativa da coordenadora é certificar os profissionais da D'Uomo até o final do ano.

Centro vinculado ao Senai Nacional e instalado no Rio de Janeiro, o Cetiqt planeja no segundo semestre realizar uma experiência-piloto para certificar cadeirantes e costureiras com algum tipo de imobilidade momentânea nos membros inferiores. “Estamos em fase de adaptação das máquinas de costura”, revela Cristiane.

A certificação no segmento de turismo é abrangente. O sistema reconhece profissões de toda a cadeia produtiva, de agência de viagens, passando por garçons, maîtres, gerentes, recepcionistas, até comerciantes de souvenirs e motoristas de táxi.

Com foco na satisfação do cliente, a indústria do turismo exige de agentes competentes, para atender às demandas por viagens, a profissionais com habilidades para receber, acolher e servir com excelência os usuários dos serviços prestados. Necessita ainda de motoristas capacitados para transportar turistas em passeios, traslados ou deslocamentos especiais.

“Os profissionais começam a perceber a relevância de todas essas atividades a partir da certificação e se sentem valorizados no mercado de trabalho quando recebem um documento que os habilita a realizá-las”, explica Karem Aguiar, gerente do Núcleo de Exames para Certificação, do Senai de Minas Gerais.

A escolha pela comprovação na área de turismo segue a tendência e o potencial do mercado. “O turismo é uma indústria em expansão em Minas, em especial o de negócios”, salienta.

O garçom Marcio de Souza, profissional no ramo há 25 anos, diz ter encontrado no Sistema Senai de Certificação a forma de manter-se atualizado e de diversificar a atuação. Atestado na função de garçom polivalente, ele teve oficialmente reconhecida sua especialidade em atender, recepcionar

e acolher o cliente, bem como executar serviço de arrumação no ponto de venda, entre outras habilidades inerentes à função.

Além de trabalhar na Federação das Indústrias mineira (Fiemg), Souza presta serviços nos finais de semana para buffets de Belo Horizonte. “Ganhei maior mobilidade e habilidade para atender qualquer tipo de serviço na área”, comemora o garçom.

O SSCP de Minas Gerais, informa Karem, oficializa o desempenho profissional em cinco áreas do turismo, abrangendo 15 profissões, e está apto a atender a empresas e trabalhadores de todo o país. “Temos capilaridade nacional, reforçada agora pelo selo do Inmetro”, explica.

Estados do Nordeste também começam a fazer o reconhecimento de profissões na área de turismo. Reparador polivalente, que é responsável pela manutenção e consertos em equipamentos e instalações, pode obter certificado profissional no Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Alagoas e Pernambuco.

Esses estados desenvolveram um projeto multiestadual para atender às

necessidades da região na qualificação profissional nessa área. “A grande procura por profissionais especializados determinou a escolha dessa ocupação para a experiência pioneira em certificação no Nordeste”, explica Tarcísio José Cavalcante Bastos, diretor-gerente do Centro de Educação e Tecnologia Alexandre Figueira Rodrigues, do Senai-CE.

“Essa área é importante fonte de renda para o Ceará, que chega a receber 1 milhão de turistas nos períodos de alta temporada.”

A expectativa é ampliar a iniciativa para outras áreas da indústria e oferecer

certificados para soldador e eletricista. “Para a área de soldagem deverá estar disponível a partir de 2010”, prevê.

O Senai Nacional também deverá ampliar o leque de oferta, anuncia o gerente Maurício Ballarine. A construção civil deverá ser o próximo setor incluído. A expectativa é iniciar os trabalhos com as certificações das ocupações de pedreiro e de eletricista instalador predial. Com baixa escolaridade, é na prática que boa parte dos trabalhadores da área adquire conhecimento e habilidade. “A construção civil é um setor muito carente desse reconhecimento profissional”, sublinha Ballarine. ■



Link com o Sistema de Certificação



Além disso, o site é importante ferramenta para os profissionais do Senai que estão envolvidos no sistema de certificação, facilitando a gestão do processo, que abrange várias regiões do país.

Empregabilidade em alta

Dinâmica das profissões é o parâmetro para conteúdos dos cursos promovidos pelo Senai



Helena: aos 21 anos, a certeza da escolha certa e emprego garantido

Quando o assunto é emprego, as estatísticas são um bom indicador para medir, por meio das novas contratações, tanto o ritmo de crescimento da atividade industrial como a demanda por empregados que atendam às exigências da expansão ou da diversificação da produção.

No quesito capacitação, o Senai está bem avaliado: em média, 80% dos técnicos de nível médio formados nos centros da organização estão empregados. Mas, se o tema é empregabilidade, o foco se desloca para um atributo específico do bom profissional: a competência para responder positivamente à dinâmica dos novos mercados. Nesse caso, as estatísticas têm que dar lugar a personagens.

Helena Neves Quinta Simões, por exemplo, que concluiu o curso técnico

de Design Gráfico no Senai de Brasília, rejeitou, nos últimos quatro meses, três propostas de emprego. Pelo critério da estatística, portanto, estaria desocupada e fora do mercado de trabalho.

Ocorre que, até agosto, ela estará estudando 8 horas por dia para aperfeiçoar suas habilidades: Helena faz parte da equipe brasileira que disputará o WorldSkills 2009, torneio internacional de educação profissional que será realizado em setembro, no Canadá. Ela se credenciou para a disputa sagrando-se campeã na modalidade Design Gráfico na Olimpíada do Conhecimento 2008, competição nacional de tecnologia e formação profissional promovida pelo Senai. “Falta rever muita coisa e melhorar alguns conhecimentos técnicos”, ela justifica. O mercado de trabalho pode esperar.

“Quando voltar, terei ainda mais conhecimento.”

O exemplo de Helena, profissional de apenas 21 anos, disputada por uma agência de publicidade, uma gráfica e um estúdio de Brasília, dá a perfeita noção do significado do conceito empregabilidade: ela se sente plenamente realizada com sua escolha profissional, tem preparo técnico, disciplina e, sobretudo, planos para o futuro: pretende fazer faculdade de Comunicação Visual.

A empregabilidade de Helena deve, sem dúvida, ser creditada ao seu empenho. Mas, por trás de seu sucesso – e do de tantos outros alunos

do Senai –, está principalmente uma metodologia de educação baseada em competências e um currículo pedagógico perfeitamente calibrado com as exigências do mercado.

“Essa metodologia tem sido a mola mestra para a maior empregabilidade dos alunos egressos das nossas escolas e centros de educação”, diz Jocyleide de Lima Silva, gestora do programa Formação com base em Competências e analista da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica (Uniep) do Senai Nacional.

A interface com o mercado é feita por meio de comitês técnicos setoriais (CTSs), organizados em âmbitos estadual e nacional e que reúnem empresários, empregados, sindicatos, universidades e educadores do Senai. Por meio deles são elaborados os per-

fis profissionais por competência, que descrevem as funções que o indivíduo deve desempenhar no exercício de uma determinada ocupação.

Até 2008, o Senai havia organizado 410 CTSs estaduais e 23 nacionais em diversas áreas e elaborou 958 perfis. Depois, são preparados os planos de cursos, sempre levando em conta o contexto, as perspectivas do mercado e as novas tendências daquela função. Como estratégia para multiplicação da metodologia, o Senai capacitou 2.753 profissionais, entre técnicos e docentes, com a aprovação do mercado.

De acordo com Everardo Silva, da Cia. Ferroviária do Nordeste, do Ceará, que participou do CTS Nacional de Mecânica de Usinagem, organizado pelo Senai do Rio Grande do Sul, esse trabalho faz “a diferença” no que se refere ao atendimento às necessidades das empresas, preparando profissionais qualificados para o mercado.

“A metodologia usada pelo Senai é inovadora. Os técnicos escutam os representantes de distintos

segmentos, o que gera resultados completos, dirigidos a aplicações específicas”, ressalta Walter Weingaertner, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, que integrou um dos comitês técnicos.

O curso de design gráfico escolhido por Helena, por exemplo, abre oportunidades de trabalho tanto em empresas de publicidade como em gráficas ou, ainda, na área de web design. “O desenho curricular segue, passo a passo, o perfil profissional, traduzindo-o para o processo educacional”, diz Jocyleide

Os CTSs e a Uniep também espelham informações geradas na Unidade de Prospectiva do Trabalho (Unitrab) do Senai Nacional, responsável por realizar estudos que apontam o futuro do mercado do ponto de vista do uso de tecnologia e das mudanças organizacionais. “Trabalhamos com horizonte temporal de cinco a dez anos”, afirma Marcello Pio, do Observatório

JOSÉ PAULO LACERDA



Jocyleide: desenho curricular segue o perfil profissional

de Tecnologia da Unitrab. “Avaliamos o impacto dessas mudanças na ocupação e o seu reflexo no perfil profissional. A partir disso, geramos recomendações para os cursos de formação.” Essa antecedência permite que o Senai planeje a adequação dos cursos e prepare os seus docentes para se adaptar às novas perspectivas do mercado.

Os estudos prospectivos são realizados por setor. O último analisado, em 2008, foi o da construção e reparação de embarcações, mais especificamente off-shore. “Antecipamo-nos até as notícias de exploração do pré-sal”, revela Pio.

As tarefas dos técnicos navais e dos supervisores de produção, por exemplo, que, no futuro, trabalharão nos estaleiros construindo navios, exigirá uma carga de conhecimento gerencial, por força das mudanças na organização da produção do setor. “Recomendamos aos nossos departamentos regionais e unidades operacionais a inserção ou atualização de informações ligadas ao planejamento e à integração entre projeto e produto.”

A eleição dos setores a ser prospectados é feita a partir de consulta aos regionais, ao final de cada ano. “Temos um representante em cada um dos nossos 27 departamentos regionais,

Avaliação e acompanhamento de egressos – Técnicos de nível médio

Pesquisas realizadas em 16 estados com egressos em 2007 e com empresas em 2008

80% dos egressos estavam trabalhando no momento da pesquisa.

75% estavam ocupados na área de formação.

62% estavam trabalhando no setor industrial.

78% estavam trabalhando com carteira assinada.

88% das empresas pesquisadas preferem contratar egressos do Senai.

8,2 é a nota média atribuída pelas empresas à adequação do perfil do egresso do Senai em competências específicas.

8,2 é a nota média atribuída ao Senai pelos egressos.

Fonte: Unidade de Informação e Desempenho, do Senai Nacional



Silva: ainda no início do curso, aplica os conhecimentos no dia a dia da gráfica

responsáveis pela interlocução da Unitrab com suas unidades”, informa Pio.

Foi com base nessas informações de mercado que o Senai do Distrito Federal iniciou este ano o curso de construtor de edificações para a formação de pedreiros, eletricitas e reparador de sistemas hidráulicos. “Trata-se de um curso na modalidade aprendizagem demandado pelas empresas”, explica Romerito Carneiro de Lima, coordenador Educacional do Senai-DF. “Temos três turmas, cada uma com 20 alunos, com idade entre 18 e 22 anos.”

Também foi para atender à demanda do mercado que o Senai de Taguatinga, a 20 quilômetros de Brasília, está construindo um curso de design

voltado para o setor de moda, móveis e decoração de interiores. “O programa está sendo organizado e já recebemos telefonemas de seis empresas procurando profissionais”, conta Paulo Correia Mendes, professor de design gráfico que, aliás, está treinando Helena para o WorldSkills do Canadá.

Em Santa Catarina, 93% dos alunos formados pelo Senai em seus cursos superiores conseguem vagas no mercado de trabalho durante ou logo após a conclusão do curso.

O gerente de produção da Gráfica Rocha, de Florianópolis, Eduardo Carvalho da Silva, 34 anos, está na segunda fase do curso Gestão da Produção Industrial.

Ele optou pelo Senai-SC pelo alinhamento do currículo à atividade da empresa. Conta que estudou em outra organização e achava o curso muito teórico. “No Senai, no segundo semestre estou aproveitando os conteúdos no dia a dia”, afirma. Após a formatura, ele pretende continuar os estudos em um curso de pós-graduação também da organização.

Silva também é exemplo de outra característica do perfil do trabalhador requerido neste século 21, caracterizado pela concorrência entre as organizações e entre as pessoas. O mercado exige profissionais sempre abertos ao conhecimento, que se renova constantemente.

De acordo com o diretor regional do Senai-SC, Sérgio Roberto Arruda, a disposição para aprender é a principal demanda do mercado de trabalho. “O profissional deste terceiro milênio precisa ter o conhecimento explícito e uma busca contínua por novos saberes, ou seja, se lançar à educação continuada, buscando a constante atualização.” Em 2008, o Senai-SC contabilizou 15 mil matrículas em seus cursos técnicos e 4.400 nos de nível superior.

O círculo virtuoso da educação profissional para o mercado se completa com a atuação eficaz do professor, ressalva Jocyleide. “Os docentes são preparados para trabalhar na perspectiva da competência.”

Lucas Gonçalves, docente da área de refrigeração e climatização da Escola Senai Visconde de Mauá, no Rio Grande do Sul, por exemplo, começou a dar aulas em 2008, logo depois de conquistar medalha de ouro no WorldSkills 2007, no Japão. “O nosso papel é o de transmitir não apenas conhecimentos técnicos mas também formar cidadãos que estejam sempre prontos para se atualizar e vencer em qualquer situação do mercado de trabalho”, ele resume. ■

Recorde de inscrição

Mais empresas terão recursos tecnológicos e financeiros para desenvolver projetos nas unidades do Senai e do Sesi

O Edital Senai Sesi de Inovação é um recurso cada vez mais procurado pelas empresas interessadas em desenvolver iniciativas de modernização tecnológica e social. Concorrem este ano 267 projetos, 172% mais do que no ano passado, quando 98 propostas foram apresentadas. “Os empresários estão identificando no edital a possibilidade de levantar recursos, tanto financeiros como tecnológicos, para os empreendimentos”, diz o analista de Desenvolvimento Industrial da Unidade de Inovação e Tecnologia do Senai Nacional, Alysson Amorim.

Essa nova percepção dos empresários, ele avalia, é resultado do trabalho de sensibilização realizado pelo Senai com as indústrias brasileiras. “Os departamentos regionais da organização vêm fazendo um trabalho de divulgação há cinco anos e no ano passado notamos interesse maior dos empresários”, acrescenta.

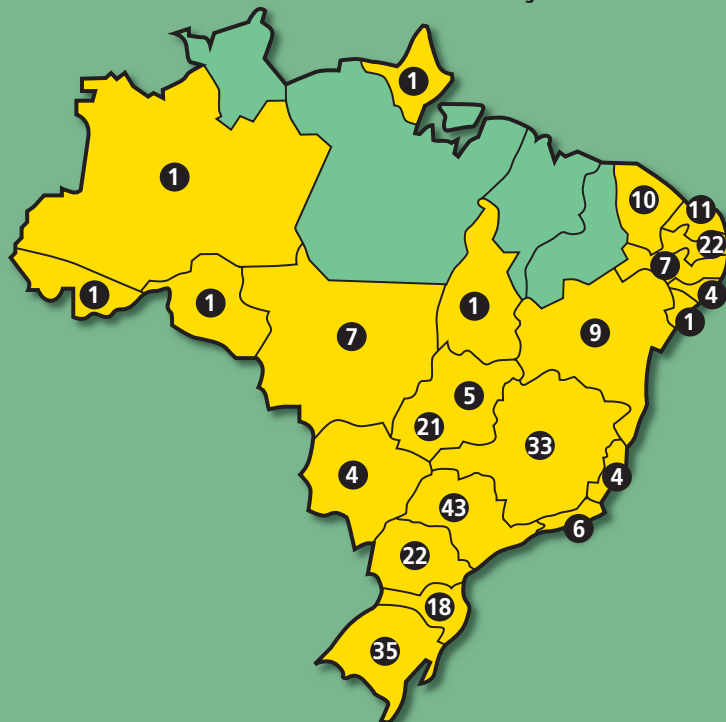
O aporte de recursos solicitados pelos projetos apresentados este ano soma R\$ 42,8 milhões. A expectativa é que pelo menos 25% das propostas sejam contempladas. Senai e Sesi vão destinar R\$ 10 milhões para o custeio

dos projetos aprovados em 2009. “As propostas serão analisadas, pontuadas e o objetivo é aprovar o maior número possível de projetos”, diz Amorim.

A parceria com o Sesi este ano também contribuiu para dar maior visibilidade ao edital e atrair maior número de interessados, segundo Amorim. A participação do Sesi ajuda a fomentar ações na área de inovação social. A divulgação das propostas aprovadas será em 26 de junho. A expectativa é que as empresas comecem a trabalhar nos projetos a partir de setembro.

Projetos inscritos no Edital Senai Sesi 2009

Por unidade da federação



Por área tecnológica

Metalmecânica	34
Alimentos e bebidas	32
Eletroeletrônica	32
Construção	19
Têxtil e vestuário	17
Química	17
Automação	16
Polímeros	15
Madeira e mobiliário	14
Tecnologia da informação	13
Saúde e segurança do trabalho	10
Energia	8
Automotiva	7
Outros	7
Gráfica e editorial	5
Meio ambiente	5
Telecomunicações	5
Minerais não metálicos	4
Couro e calçado	3
Celulose e papel	2
Gemologia e joalheria	2

Tecnologia em domicílio

Senai e Finep vão ampliar atendimento às pequenas e microempresas de mais quatro áreas industriais

As pequenas e microempresas de calçados do Ceará dependem do consumidor para saber se os produtos estão dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo mercado, pois a maior parte desses fabricantes não possui laboratório para controle de qualidade e nem dispõe de recursos para contratar os serviços de empresa especializada. Problemas como descolagem e desconforto em alguns modelos só chegam ao conhecimento das empresas quando as reclamações dos clientes aparecem.

Essa situação poderá mudar nos próximos meses. O controle de qualidade deverá ser englobado pelo processo de produção de calçados do Ceará com a ajuda do Projeto Prumo. A iniciativa é da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – que já está sendo oferecida em diversos estados em parceria com o Senai – e permite levar às empresas um laboratório móvel completo com equipamentos, materiais e profissionais capacitados para realizar ensaios, exames e experimentos para diagnosticar e aplicar as melhores soluções para cada

desafio encontrado. O Ceará é um dos contemplados pelo convênio recém-firmado entre o Senai e a Finep, que prevê a aquisição de unidades para atender a indústrias de dez estados. Além do calçado cearense, serão beneficiadas as indústrias de madeira e mobiliário da Bahia, do Espírito Santo, do Pará e do Rio Grande do Sul; de alimentos de Santa Catarina, de Pernambuco, de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul; e têxtil do Paraná.

“Vamos proporcionar às empresas de pequeno porte de diversas partes do país acesso a serviços técnicos e tecnológicos”, explica Luiz Eduardo Leão, analista de desenvolvimento e gestão da Unidade de Inovação e Tecnologia e gestor do Projeto Prumo no Senai Nacional.

Há três anos, o Centro Tecnológico do Calçado, do Senai, em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, leva até as indústrias o laboratório móvel de controle de qualidade. Instalada em um minicaminhão, a unidade é capaz de realizar mais de 40 dos principais ensaios físico-mecânicos de controle da qualidade de sapatos. Testes de componentes, seleção de matérias-primas e o acompanhamento dos processos de fabricação são alguns dos atendimentos feitos pela unidade.

Agora, o Senai Nacional adquiriu mais dez furgões, que estão sendo equipados de acordo com as necessida-



Especialistas são preparados para executar serviços laboratoriais em unidades móveis

des laboratoriais de cada segmento. Segundo Leão, o serviço deverá ser iniciado a partir de julho. As áreas foram selecionadas de acordo com o potencial de cada estado, apontado em diagnóstico realizado pelo Senai e pela Finep.

As novas unidades de atendimento serão enviadas às empresas, com profissionais especializados para elaborar o diagnóstico inicial, avaliar etapas de produção e oportunidades de melhoria para cada caso.

“A expectativa no Ceará é muito grande”, revela Francisco Leite Dantas, analista do Senai de Juazeiro do Norte.



Atendimento: furgões do projeto atendem no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. Agora, novas unidades chegarão a mais nove estados

empresas aos serviços especializados oferecidos hoje apenas na capital. “O setor, que é muito pulverizado, vai ganhar mobilidade.”

Empresários de diversas regiões têm de ir até Salvador para receber pequenos atendimentos, como afiação de ferramentas, serviço que poderá ser executado pelas unidades móveis. Os laboratórios ainda vão possibilitar o desenvolvimento de outros serviços importantes, como organização e customização da produção. “O Projeto Prumo é um serviço importante porque oferece atendimento personalizado e subsidiado, o que é um grande diferencial para pequenos empreendimentos”, conclui Nunes. ■

É nessa região que se concentram pelo menos 180 das 250 empresas cearenses de calçados, que empregam metade dos 44.268 trabalhadores do setor no estado.

Quase 90% delas, explica Dantas, são de pequeno porte nas quais é impossível realizar os ensaios físico-mecânicos de controle de qualidade. “Elas não têm laboratórios e

a firma especializada nesse serviço mais próxima está na Paraíba”, relata. O Senai-CE planeja atender inicialmente a 150 empresas.

Na Bahia, a iniciativa vai beneficiar em dois anos mais 150 indústrias da área da madeira e mobiliário, prevê Darlan Firmato Nunes, gerente do setor do Senai-BA. As unidades móveis irão facilitar o acesso de pequenas



crise

Vença a crise tornando seu produto ainda mais competitivo.

Com a atual crise econômica, o mercado se torna ainda mais exigente. Por isso, é importante que o seu produto tenha um destaque ainda maior sobre a concorrência. Para obter padrões internacionais de qualidade, você pode contar com a Rede SENAI de Laboratórios de Metrologia. É tecnologia de ponta e precisão para garantir a competitividade da indústria brasileira.

SENAI

www.senai.br